



O Sindicato diz não ao trabalho em finais de semana no Santander!



Trabalho não remunerado e sem direitos não tem nada de “voluntário”

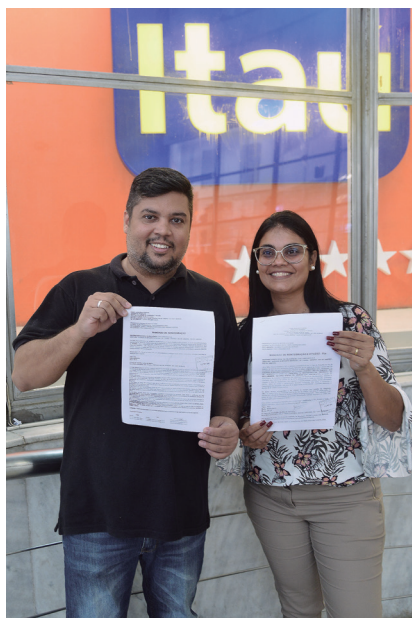
O Sindicato dos Bancários do Rio protestou no último sábado, dia 4 de maio, na agência de Santa Cruz, Zona Oeste, contra o trabalho dos funcionários nos finais de semana, sem remuneração e nenhum direito trabalhista. O ato ocorreu em nível nacional. A atividade profissional no sábado tem o claro objetivo de captar clientes e vender produtos e serviços a fim de aumentar os lucros da empresa. O trabalho imposto aos bancários pelo banco espanhol no Brasil não tem nada de “voluntário”.

Confira mais detalhes na página 4.

Sindicato reintegra mais dois bancários do Itaú

O Sindicato reintegrou dois funcionários do Itaú, através de ações na Justiça: Daniel Simolin Rodrigues das Chagas Pereira e Beatriz Rocha de Araújo Moraes. Ambos haviam sido demitidos irregularmente.

Daniel, que trabalha no banco desde 2007, sofre de LER-Dort e havia sido dispensado pelo banco em fevereiro deste ano. Ele se encontra em benefício pelo INSS (B91) até 25 de maio deste ano. Na decisão, a juíza titular da 5ª Vara Trabalhista do Rio de Janeiro, Mônica de Almeida Rodrigues, confirma a ilegalidade da demissão, pois o bancário é vítima de doença ocupacional, concedendo antecipação de tutela, determinando



NA HORA EM QUE A GENTE MAIS PRECISA - Daniel Rodrigues e Beatriz Rocha comemoram suas reintegrações, garantidas por ações judiciais do Departamento Jurídico do Sindicato

a reintegração imediata de Daniel, bem como todos os direitos trabalhistas do empregado.

“As demissões tornaram-se uma rotina no Itaú, que adocece os funcionários com a pressão de sua política de metas abusivas e depois descarta o trabalhador quando este é obrigado a buscar tratamento médico e licença pelo INSS”, afirma o diretor do Sindicato, Edelson Teixeira.

APOIO DO SINDICATO

Beatriz Rocha é bancária do Itaú desde 2004. Apesar de também ser vítima de LER-Dort, ela foi demitida em fevereiro deste ano. A juíza Mônica de Almeida, a mesma que conce-

deu a reintegração de Daniel, através de uma antecipação de tutela, também decidiu em favor do retorno da bancária ao seu emprego.

“É preciso que o bancário confie no Sindicato, que estará sempre do lado do trabalhador, especialmente em momentos tão difíceis como nos casos de demissões. Não vamos aceitar jamais que os bancos, que só visam os lucros e desprezam a dignidade humana, demitam de forma ilegal bancários que estão em tratamento médico justamente em função da pressão que sofrem diariamente em seus locais de trabalho”, destaca o diretor do Sindicato, Antônio Ferreira.

Campanha do MPT ressalta importância de sindicatos para direitos dos trabalhadores

O Ministério Público do Trabalho (MPT) lançou a campanha ‘Maio Lilás: Conheça quem te representa’ com o objetivo de lembrar à classe trabalhadora a importância das ações e práticas de sindicatos atuantes e combativos que resultam em conquistas de direitos para os trabalhadores.

“Direitos trabalhistas, como férias e jornada de 8 horas diárias, repouso remunerado, 13º salário, não são dados por empresários, mas são frutos da luta dos trabalhadores através da organização sindical. É assim no mundo inteiro”, explica a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso. Os números do MPT confirmam esta tese: Entre 2012 e 2017 foram registradas mais de 53 mil convenções coletivas de trabalho, que conquistaram melhoras na remuneração, na contratação, nas condições e relações de trabalho, saúde e segurança do trabalhador e jornada, entre outros direitos.

Após o golpe de 2016, que tirou do poder a presidenta Dilma Rousseff, legitimamente eleita, mais do que nunca os sindicatos passaram a ter um papel fundamental na preservação de conquistas contra o retrocesso político do governo ilegítimo de Michel Temer (MDB) e com a eleição do presidente Jair Bolsonaro (PSL), após poderosa campanha de fake news nas redes sociais financiada por empresários e banqueiros.

Com o atual governo, os ataques aos direitos da classe trabalhadora e contra os sindicatos têm se intensificado. Além da proposta de reforma da Previdência, que se for aprovada vai acabar com o direito de se aposentar de milhões de brasileiros, Bolsonaro editou a Medida Provisória (MP) 873, que aniquila o financiamento sindical e tem como objetivo enfraquecer os sindicatos na luta por direitos e facilitar ainda mais as ações dos empresários para extinguir direitos trabalhistas.

PREVI-BANERJ

Simulação de valores

O Sindicato está colhendo dados e a documentação necessária para realizar uma simulação dos valores corrigidos do saque da reserva de poupança e de quanto cada banerjiano tem direito a complementação da aposentadoria do Previ-Banerj a fim de que seja calculado o impacto financeiro do projeto aos cofres públicos do Estado. Os beneficiários do PL3213 devem enviar ao Sindicato, exclusivamente pelo email pl3213@bancariosrio.org.br, as informações que serão colhidas a pedido dos parlamentares que lutam pela aprovação da proposta junto à Assembleia Legislativa.

O envio só deve ser feito com toda a documentação solicitada: contra-cheque do Banerj de dezembro de 1996; os dois recibos de devolução da reserva de poupança; espelho do INSS de abril de 2019 e data de admissão no banco e no Previ-Banerj.

Os beneficiários têm até o dia 31 de maio, imprerivelmente, para enviar a documentação para o email pl3213@bancariosrio.org.br.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

Sindicato protesta contra censura de Bolsonaro à publicidade do Banco do Brasil

“Censurar uma campanha publicitária que procurava atrair mais clientes, principalmente jovens, foi uma intromissão preconceituosa, indevida que discrimina um setor importante da sociedade e prejudica o Banco do Brasil”. A crítica foi feita por Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa do BB, durante o ato público promovido pela entidade, em frente ao Centro Cultural do BB, contra o cancelamento da campanha por novos clientes, ordenado pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) em 24 de abril.

Diversos outros diretores e a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, participaram da manifestação. O vice-presidente da entidade, Paulo Matileti, lembrou que a atitude de Bolsonaro contraria a lei que garante autonomia às estatais e companhias de economia mista como o Banco do Brasil, que estão no alvo do presidente para a privatização. “Mas ele pouco se importa se isto prejudicar o BB”, afirmou. O ato foi feito ao lado de uma importante agência dos Correios, outra empresa pública, como o BB, a Caixa e a Petrobras sob ameaça da privatização.

O presidente do BB, Rubem



Fotos: Nando Neves

O Sindicato condenou a censura do governo à publicidade do BB que celebra a diversidade. O protesto repercutiu na opinião pública

Novaes, também foi criticado por ter concordado com a derrubada da peça publicitária. A ingerência de Bolsonaro levou à saída do diretor de Comunicação e Marketing do banco, Delano Valentim. “O marketing do banco estava correto, errado estão Bolsonaro e Novaes por não se importarem com o crescimento do BB e discriminarem parte da população”, argumentou Rita.

ENTENDA O CASO

A propaganda retratava jovens negros e negras e celebrava a diversidade do país. Foi retirada do ar depois de uma interferência direta de Bolsonaro. A campanha começou a ser veiculada em 1º de abril. Incentivava a abertura de contas digitais pelo público jovem e trazia personagens com cabelos coloridos, uma mulher trans, den-

tre outros, tirando fotos postadas nas redes sociais.

Diversas personalidades, representantes de entidades ligadas ao jornalismo, à publicidade e à Cultura, condenaram a decisão de Bolsonaro. A Educafro, entidade que luta pela inclusão da população negra no ensino superior e no mercado de trabalho, pretende entrar com denúncia na ONU contra a retirada da propaganda.

Confira a entrevista completa da TVT acessando o link <http://www.tvt.org.br/bolsonaro-censura-campanha-do-banco-do-brasil-e-artistas-protestam-no-rio/>.

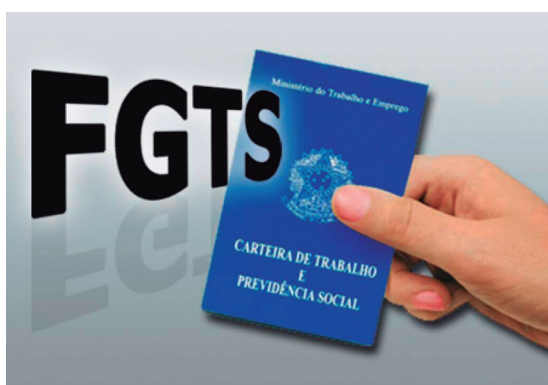


A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, concede entrevista à imprensa

STJ se julga incompetente para decidir sobre índice de correção do FGTS

Em decisão recente a Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) declarou-se incompetente para decidir sobre a manutenção da TR como índice de correção do saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) ou a sua substituição pelo INPC ou IPCA. Em julgamento de recurso especial o colegiado estabeleceu por unanimidade que “a remuneração das contas vinculadas do FGTS tem disciplina própria, ditada por lei, que estabelece a TR como forma de atualização monetária, sendo vedado, portando, ao Poder Judiciário substituir o mencionado índice”.

Para o STJ a tarefa cabe ao Poder Legislativo, que deve resolver o caso através da aprovação de lei específica, caso



decida pela troca do índice. A tese vai orientar todos os processos sobre o tema que tramitam nas diversas instâncias em todo o território nacional, entre eles os movidos pela Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. Segundo o STJ mais de 409 mil ações aguardavam a conclusão do julgamento. A tramitação havia sido suspensa

em fevereiro de 2014 pelo próprio Tribunal até que o Supremo Tribunal Federal (STF) se posicionasse em relação ao mesmo assunto. Mudou de decisão, agora, cinco anos depois, empurrando a decisão para o Congresso Nacional.

TR CAUSA PREJUÍZO

Para os sindicatos que moveram ações pela substituição, a TR deixou de refletir as taxas de inflação a partir de 1999. Passou, com isso, a prejudicar o saldo do FGTS dos trabalhadores. As ações reivindicavam, por isto mesmo, a troca pelo INPC ou pelo IPCA, ou outro índice para repor as perdas de

correntes da inflação nas contas do FGTS.

PLANO COLLOR 2

A diretoria do Sindicato tem percebido uma certa confusão dos bancários entre a decisão do STJ sobre a TR e a sentença do Supremo Tribunal Federal (STF), atendendo a diversas ações, entre elas as do Sindicato, determinando aos bancos o pagamento das diferenças da correção monetária sobre os saldos de contas vinculadas do FGTS sobre as quais deixou de incidir o INPC do mês do lançamento do Plano Collor 2. O mesmo já havia sido decidido em relação aos demais planos econômicos. O processo tramitava no Supremo desde 2010.

Bancários protestam em todo o país contra trabalho aos sábados no Santander

Sindicalistas estiveram na agência de Santa Cruz, Zona Oeste, e repudiaram a prática ilegal de trabalho não remunerado nos finais de semana



No Rio, o Sindicato protestou contra a farsa do banco espanhol de que a jornada em finais de semana se trata de “trabalho voluntário”.

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou no último sábado, dia 4 de maio, um protesto contra o funcionamento de agências do Santander nos finais de semana. O banco espanhol obriga seus funcionários a trabalharem com a absurda alegação de que se trata de “tra-

balho voluntário”. Além de descumprir a jornada da categoria, que é de segunda a sexta-feira prevista em Convenção Coletiva de Trabalho, o Santander expõe seus empregados a um trabalho sem remuneração e ne-

nhuma proteção e direito trabalhista.

“Neste sábado, 29 agências em todo o país tiveram este tipo de serviço. Não vamos aceitar este desrespeito com os direitos dos trabalhadores”, disse o di-

retor do Sindicato, Marcos Vicente.

A manifestação dos bancários foi em nível nacional. O Sindicato não descarta a possibilidade de denunciar a ilegalidade ao Ministério Público do Trabalho.

NEGÓCIOS PARA O BANCO

Na avaliação dos sindicalistas, a suposta atividade de “orientação financeira” foi um fiasco. Na agência de Santa Cruz, assistiram a palestra sobre o tema apenas 3 supostos clientes e os empregados do banco.

“Os funcionários, que usavam um colete com o dizer ‘voluntário’, andavam de um lado para o outro no shopping, como se fosse uma contabilidade de abordagem e atendimento, mas com o claro objetivo de captar clientes para o Santander”, relata Vicente.

A dita palestra foi apenas pano de fundo para a verdadeira razão do trabalho não remunerado. “Após a palestra, os clientes eram levados para uma mesa num atendimento individual, em que eles revelavam suas necessidades e ouviam as orientações dos atendentes. Está evidente que é neste momento que as oportunidades de negócio para o Santander aparecem”, afirma a diretora da Fetraf-RJ/ES, Luiza Maria Mendes.

O Santander lucrou no primeiro trimestre deste ano, R\$3,5 bilhões, 21,9% a mais do que no mesmo período de 2018. Os ganhos com tarifas cresceram 9,6%. Já a qualidade do atendimento, em função da demissão de funcionários, vai de mal a pior. Pelo segundo ano consecutivo, o banco espanhol é o líder do ranking de queixas dos clientes, segundo dados do Banco Central.

O fim dos caixas?

Além de impor aos funcionários o trabalho nos finais de semana, sem remuneração e nenhum direito previsto na legislação, o presidente do Santander no Brasil, Sérgio Rial, admitiu em entrevista ao Estadão, no domingo, dia 5 de maio, a extinção de caixas humanas no conglomerado espanhol e o fim das unidades físicas, uma ameaça real à existência da categoria bancária.

“Chamamos as estruturas de lojas, e não mais de agências, porque lá, apesar de não ser possível visualizar produtos, eles estão em prateleiras digitais”, adianta. “O consumidor tem de começar a desconstruir essa necessidade da

estrutura física, que deixou de existir”, disse o banqueiro.

Os bancários denunciam que a extinção dos caixas já está acontecendo na prática, através da unificação de funções, assim como a redução de unidades físicas. Desde o início de maio, a implementação dos chamados ‘supercargos’, os Gerentes de Negócios e Serviços, já aponta para o acúmulo de funções e extinção dos caixas. O modelo do Santander segue a linha das farmácias, onde um único funcionário atende o cliente, vende produtos e corre para o caixa para receber pagamentos, impondo uma sobrecarga de trabalho ainda maior sobre os bancários.

ORIENTAÇÃO FINANCEIRA DO SANTANDER

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO PARA PARTICIPAR DE UMA MÃNHA SOBRE ORIENTAÇÃO FINANCEIRA COM VOLUNTÁRIOS DO SANTANDER!

VENHA A ESTA AGÊNCIA, ENTRE 9H E 12H, EM QUALQUER SÁBADO DE MAIO OU JUNHO.

NÃO PRECISA SE INSCREVER!

Serão palestras e atendimentos individuais para tirar dúvidas e te orientar sobre finanças pessoais ou do seu negócio.

Neste dia, não haverá atendimento comercial, pois trata-se de uma atividade voluntária do nosso time, para te ajudar a prosperar.

CONTAMOS COM VOCÊ! PARTICIPE!

No anúncio, o Santander insiste em chamar o trabalho profissional dos bancários no final de semana de atividade “voluntária”